

GUERRA DO PARAGUAY

A NOVA PHASE

(Carta a um amigo)

POR

* * *

PRIMEIRA CARTA.

MONTEVIDEU.

TYPOGRAPHIA SUL-AMERICANA.

1869.

Montevideu 15 de Março de 1869.

I.

A guerra do Paraguay chegou, em minha opinião, ao seu periodo algido: ao movimento sobreveio a paralyisia; á agitação da febre a estagnação do sangue. A peor das soluções, a solução que nada solve, a crise sem reacção, eis o *termo* fatal em que ainda vacilla a nossa grande questão, sem que eu veja uma só probabilidade de desenlace prompto, honroso e fructifero para a nossa causa. Fallo nisto com tristeza, mas sem paixão; e se me pedissem para formular uma sentença

sobre este processo da guerra, desde o seu principio tão monstruoso, sentir-me-hia embaraçado para condemnar uma só cousa ou um só individuo; porque presinto nesta confusa e intrincada situação, esse elemento mysterioso e funesto que a todo o proposito e em todos os assumptos, parece estar evocando a decadencia e a ruina do Imperio.

A guerra não acabou e a guerra não continua: tal é em synthese a formula da nossa situação politica e militar nas margens do Paraguay. Os dois mais habes generaes que até aqui tem organizado a resistencia contra as nossas forças, desconcertando todos os nossos planos e todas as nossas previsões, —o imprevisto e o desconhecido — ainda estão de pé; e de um momento para outro podemos ser desagradavelmente surpreendidos. E certo que nada se sabe de positivo sobre Lopez, nem quanto á sua posição, nem quanto aos seus recursos. Porém essa mesma ignorancia, essa mesma incerteza, paralysando os nossos meios de acção ou impondo-nos a necessidade de emprehender operações estereis e manobras sem resultado, são no meu conceito o mais forte obstaculo á conclusão da guerra pelos meios que julgamos, unicos honrosos e eficazes, para a segurança dos nossos interesses futuros e para desaffronta da nossa ultrajada dignidade.

Ao bello e glorioso periodo das grandes operações do mez de Dezembro succedeu um periodo de inacção,

inexplicavel e quasi criminosa, que veio prolongar a luta, destruindo o effeito de todas as vantagens conseguidas e desmoralizando todos os elementos da nossa força. Era necessario, estar aqui, no theatro dos acontecimentos, recebendo de perto as impressões, para poder avaliar o pernicioso effeito das medidas ulteriores ás batalhas de Avay e de Lombas.

Remonta-se involuntariamente o espirito ás épocas ante-historicas e ás guerras dos heróes de Homero, para comprehender como os Deoses occultos nas nuvens transformaram em derrotas as victorias alcançadas, turbando o entendimento e a vista dos generaes vencedores. Aqui os Deoses occultos foram — a adulação e a vaidade — involtas no incenso com que embriagaram aquelles que mais do que nunca, nessa hora suprema, deviam manter a mais perfeita lucidez do seu espirito.

Não posso nem quero agora descer á apreciação minuciosa das batalhas ultimas. Sobram-me elementos para isso, elementos collidos em fontes não suspeitas, mas não desejo adquirir nem mesmo o direito de ser julgado cabo de esquadra quanto mais marechal de casaca. Entretanto, desde que por uma imprevidencia fatal se facilitou a Lopez a evasão, pergunta o simples bom senso — porque não se organisou, acto continuo, a perseguição do fugitivo desmoralizado, que já sahio da sua tenda debaixo das nossas balas, largando bagagens e arreios, e apenas acompanhado de *oitenta* sequazes?

Sobre este e outros factos da guerra fez o *Standard* de Buenos-Ayres considerações severas, mas que me pareceram imparciaes e sobretudo dignas de attenção. Disse a folha ingleza, e neste ponto mostrou-se perfeitamente informada, que se no ataque das Lombas de Cumbarity se houvesse feito occupar o Potreiro Marmol por uma pequena força de cavallaria, Lopez teria sido feito prisioneiro *inevitavelmente* e a guerra houvera assim chegado a um termo *glorioso e certo*. Não se tendo feito isso, porém, não achou a mesma folha termos bastante energicos para censurar o que ella qualificou de inexplicavel inacção dos brasileiros e grande incuria em não aproveitar as vantagens da sangrenta batalha. Desde então, diz ella, a inatividade dos brasileiros excita a indignação e obriga o Imperio a assumir, perante o mundo civilisado, a responsabilidade do sangue innocente que Lopez, na sua colera selvagem, tem derramado e continua a derramar.

Lopez, segundo o *Standard* e segundo as ultimas noticias que circulam, trata de fortificar-se em Pirabebuy, aonde se conserva, dispondo 'ainda de 4 a 5 mil homens e de 18 ou 20 peças de artilharia.

Nem o numero das peças que possui ainda, nem o computo das forças de que dispõe devem inquietar o nosso espirito. A sua presença no territorio paraguayo, a sua posição no interior, eis os elementos principaes da resistencia que nos pode oppor. Se como o disse na sua

mensagem ao corpo legislativo o presidente Batle, a guerra das grandes batalhas está terminada, não terminou ainda infelizmente a guerra do tempo e dos recursos malgastos em uma situação indefinida, aonde a hostilidade se faz sentir principalmente contra o nosso prestigio e força moral e contra o nosso thesouro.

Como em toda a guerra de invasão, a guerra que fazemos hoje a Lopez encontra mais obstaculos na muda hostilidade do solo, do clima e dos demais accidentes physicos do que na resistencia que nos possa oppor o escalavrado despojo do grande exercito que aniquilamos quasi totalmente. A distancia, o calor, as florestas, os arrosios, os pantanaes, as enfermidades, multiplicam em uma proporção assombrosa os fracos recursos do inimigo, e quando se pensa na difficuldade de organizar o transporte de viveres e munições para as tropas expedicionarias; e no apoio moral que decididamente encontra o tyranno paraguay no representante da União Americana, vacilla um pouco a creença no exito glorioso e *final* desta afadigada campanha.

II.

Nas causas da guerra, como em tudo o mais, a oportunidade perdida é a dificuldade redobrada. Foi isso o que aconteceu. A hora propicia foi a hora da derrota do inimigo na sua ultima posição fortificada.

Se a embriaguez do triumpho houvesse deixado espaço á reflexão, em vez da marcha, assim mesmo lenta, do exercito victorioso para a capital inimiga que se sabia estar deserta, se houvera determinado incontinenti a perseguição do fugitivo, não se lhe dera tempo de arrecadar feridos e peças de campanha para ir asyalar-se com elles nas serranias do interior, desafiando-nos a uma nova guerra de *montoneras* que é essencialmente repugnante.

te á indole do soldado brasileiro. Entretanto o que se não fez na hora propria não se faz tambem hoje na hora tardia.

Chegando a Assumpção e declarando a guerra terminada, *na sua opinião*, que era a opinião competente, o nobre Marquez de Caxias, sem o pensar e sem o desejar de certo, operou no espirito do exercito uma diversão fatal.

O pensamento generoso e patriotico do soldado brasileiro, ainda sobreexcitado pelas gloriosas comoções daquella gigantesca batalha de 20 dias, estava, como era natural, todo voltado para o entusiasmo e para o ardor da luta. A ordem do dia do seu general foi o grande apagador daquelle fogo. Concluida a guerra, a paz e os gosos inherentes a ella, eram, como deviam ser, a sua nova aspiração, a sua nova tendencia. E quando á declaração official vio o exercito, inesperadamente, seguir-se o facto positivo da retirada dos seus chefes principaes, não foram somente as armas que se ensarilharam, foram os animos que propenderam violentamente para o repouso e para a volta á patria! os laços da cohesão patriotica e da disciplina militar afrouxaram-se desde o dia em que se annunciou ás tropas que já não havia inimigo a quem combater. Os grandes batalhadores, os chefes queridos e estimados, os guias sempre vistos na hora dos combates e das privações, todos já ali não estavam, uns mortos de molestia ou de ferimentos, ou outros en-

fermos ou feridos, retirando-se cada qual para os seus lares. Nestas circumstancias deixou o Marquez de Caxias a capital do Paraguay! E como se todas essas más impressões, fossem insufficientes, ahi veio o genio máo do Brasil — o patronato, o espirito de pandilha, deslustrar toda a carreira do general, que mais do que nunca, teve a oportunidade de ganhar o respeito e a estima do paiz. Uma só que ella fosse tão grande mancha, ennegreceu para sempre as paginas aonde, embora apezar de erros gravissimos, se podera haver assignalado serviços uteis e abnegação pessoal. Pede, porém, a verdade e clama o direito de tantos offendidos que se consigne o desgosto com que todo o exercito *recebeu a noticia* da precipitada retirada do seu general, tão prodigo de elogios e de premios para os seus cortezãos e adherentes e tão parco de reconhecimento para os seus outros companheiros de fadigas, leaes servidores do paiz que não precisaram do estimulo da sua presença immediata nem da coacção moral da sua autoridade para nobremente cumprirem o seu dever e obrar prodigios de valor.

A ultima, ou antes, a penultima ordem do dia do Marquez, collocou-o perante o exercito como perante a consciencia nacional, fóra do alcance de uma absolvição. O attentado contra a verdade, podia a historia attenuar ou nullificar com a exhibição das provas. Mas como attenuar os effeitos do attentado contra as glorias roubadas aos seus legitimos possuidores, como desfazer a

impressão dolorosa e a magoa profunda dos corações ulcerados, como restituir ás consciencias descritas a fé no dever, a constancia na abnegação, o enthusiasmo no sacrificio, o culto pela religião do patriotismo, assim profanado e mentido ainda diante dos cadaveres quentes das victimas immoladas?

Eis o que é fatalmente impossivel! Faltou ao marquez, ainda na hora suprema, a rectidão da imparcialidade e a intelligencia do general. Em vez de congregar em torno do pavilhão nacional, todas as dedicações e todos os heroismos, só congregou em torno da sua pessoa, gratidões pessoas subservientes e todas as coleras nobres excitadas pela mais justa das indignações! O symbolo sagrado da patria perdeu por momentos as suas côres naturaes; deixou de ser o labaro sagrado de uma nacionalidade para apparecer como o pendão senhorial de um feudatario poderoso. Nem podia, com effeito, ao espirito generoso do soldado brasileiro simular a imagem da patria essa figura caprichosa e antypathica que se lhe offercia á vista, não tendo para o valor provado e para a dedicação sincera mais do que o premio do escarneo, do esquecimento e da ingratição.

Para commetter tão grande erro era preciso, além de tudo, desconhecer completamente os elementos que compoem o exercito brasileiro. Bastava ferir a um só delles para provocar um abalo nas fileiras que devem ser compactas e homogeneas na acção e no espirito. Pois bem;

a nenhum delles soube o Marquez ser agradavel ou parecer justo. Declarando a guerra ultimada, obrigando desde então o pensamento da sua retirada, nessa hora ultima e solemne que abre o coração dos grandes homens da guerra ás effusões do patriotismo, da camaradagem militar, do carinho paternal pelos dos seus companheiros de fadigas e de glorias, nessa hora que aos grandes chefes desses corpos moraes denominados — exercitos — rasga-se inteiro o horisonte da posteridade e se lobriga ao longe a apothese esplendida do proprio merito quando fundado na consciencia de se haver feito o bem, e reconhecido o merito dos collaboradores desinteressados na obra da propria gloria, desde o mais humilde até o mais illustre, nessa hora, o Marquez de Caxias não teve uma palavra feliz nem para a tropa de linha, nem para a guarda nacional, nem para os voluntarios da patria! E seu esquecimento desceu dos vivos até os mortos, e os raios da sua munificencia só affagaram aos familiares da sua côrte, ao pessoal do seu Quartel general!

O Marquez retirou-se da Assumpção; mas a sombra das injustiças que praticou, projectou-se sobre a sua propria estrella. E o general nunca vencido, segundo a sua propria allusão enthusiastica, cuja espada rutilante, como a lamina do propheta mahometano, tinha o condão de atrahir a victoria como esta os raios do sol, teve então medo da luz, e em vez de retirar-se em pleno dia, ao som

das musicas marciaes, ao clangor das cornetas, ao estrepito das acclamações festivaes, como Mac Clelan depois de uma revista solemne ou como Canrobert, por uma ordem do dia enthusiastica e saudosa, esgueirou-se á noite calada, mais sob a apparencia de um fugitivo do que a de um general victorioso!

E' dolorosa a referencia, mas necessaria. São e tem sido as condescendencias fataes, a falta de coragem civica e da hombridade do character que tem arrastado o Imperio á corrupção, ao enervamento, á ruina e quasi á vergonha. O marquez deve soffrer na sua pessoa a punição, o stygma com que se deve assignalar esse systema de egoistica preferencia dos individuos e dos interesses pessoaes aos mais sagrados principios e aos mais caros interesses nacionaes, de que é S. Ex. como cidadão e como militar, o primeiro, se não mais justamente, o segundo Chefe!

Entretanto, cumpre assignalar uma circumstancia. Haverá nella, ao mesmo tempo justiça para com S. Ex. e a mais severa critica ao seu methodo de commando, Mais do que os seus reaes incommodos, praz-nos crê-lo aterraram o seu espirito as vozes agoureiras e apavoradas dos seus conselheiros intimos. Que mais podia pretender a saciada ambição de tantos servidores tão generosamente recompensados?

Que mais podiam dezejar além da prompta volta á patria, aos gozos da familia e da cidade? A patria aus-

tera e resignada se fallasse, ainda pela propria boca do Imperador, diria ao general honrado e victorioso— conclui a obra da vossa propria gloria, morrei se tanto é preciso no posto honroso do sacrificio, assim como nobremente vos expuzestes á morte no passo celebrado do Itororó; mais do que o despojo da vossa humanidade vale a honra e a gloria perpetua do vosso nome, gravado na gratidão de um povo inteiro, sacrificai-vos embora, mas não sacrifiqueis, por um momento, nem a sorte da guerra confiada á vossa direcção, nem a sorte da patria que tem os olhos sobre vós!

Isto, porém, cumpre dizel-o, seria demasiado *romano* para ter cabimento em época tão materialista. E sem que eu proprio queira impregnar-me dessa fumaça de catonismo, deixo de continuar a censura á retirada do nobre marquez para occupar-me com os actos posteriores a esse facto.

III.

Dirigindo-se a Montevidéo e tendo passado o commando do exercito ao marechal Guilherme, era de presumir-se que o Quartel General do exercito ficaria na Assumpção, e que conseguintemente ao novo general cabia emprehender as novas operações que se julgava necessarias.

Foi o que não succedeu. Por uma ultima *ordem do dia* publicada entre os *apedidos* dos jornaes de Montevidéo, soube-se que nessa cidade, a 300 legoas do theatro da guerra, estava estabelecido o quartel general do commando em chefe! Foi d'ahi ainda que se expedio a nomeação do chefe de estado maior do novo comman-

dante do exercito, cargo esse a que só a confiança do substituto de S. Ex. podia naturalmente designar a pessoa propria.

O *Standard* com muita razão diz que não sabe explicar a posição do novo general. Sem instrucções para emprehender nenhuma operação, sem a verdadeira força moral do commando, impossibilitado de combinar com seus collegas alliados operações de certo valor, só muito patriotismo, só muita subordinação ao dever, só muito amor á causa do paiz podem explicar a nobre abnegação do honrado marechal Guilherme, cujos talentos, cujo character e cujos serviços, dão-lhe incontestavel direito a uma posição mais airosa e elevada.

O general brasileiro, diz a folha ingleza, nada emprehende e nada faz e a toda a insinuação de seus collegas para algo emprehender responde apenas: — *não tenho instrucções!*

Não sei se isso é exacto. O que sei, porém, é que por todos esses erros, deixou-se exclusivamente aos nossos alliados a missão sympathica e a resoluta iniciativa das operações que tem por fim, perseguir e aniquilar, se fôr possivel, os restos do exercito inimigo e arrebanhar (se o termo não é grosseiro) os restos da população paraguaya foragida nas selvas e coagida á miseria e á morte pelo tyranno parricida.

Tanto a população destes paizes, como os estrangeiros, como todo o Brazil, a esta mesma hora, estamos

admirando, louvando e interessando-nos pelos feitos das partidas expedicionarias ao interior do Paraguay. No entanto, são os generaes e os soldados argentinos os que as determinam e compoem; é a protecção argentina a que buscam e imploram as atterradas familias paraguayas, é a influencia argentina a unica que se está fazendo sentir, politica e militarmente perante o mundo. E tanto assim o comprehende o espirito atilado dos nossos alliados, que até já se estão propondo subscrições, entre argentinos sómente, para ir em soccorro da desolada gente a quem Lopez procura aniquilar, para que não reste do que foi o Paraguay mais do que as suas selvas lugubres e a memoria ainda mais lugubre do seu nome execravel!

A situação, assim definida na sua cruel verdade, só podia exercer um effeito pernicioso sobre o espirito da nossa tropa. Foi o que succedeu. No dia em que apoz o Marquez, teve tambem de retirar-se ainda mal ferido, o general Osorio, a sua despedida do exercito quasi que abriu a hegyra desses cruzados do patriotismo. Foi só nesse momento que o exercito julgou deveras que a guerra estava acabada e que nada mais tinha que fazer no solo ingrato e pestifero do Paraguay, vasto sepulcro de tantos corpos e de tantas nobres aspirações! Osorio retirando-se parecia levar comsigo não só o coração dos soldados, mas a sua propria valentia, a sua propria força para resistir e persistir por mais tempo diante do inimigo

abrigado nas suas selvas impenetraveis. Nenhum soldado quiz deixar de dirigir os seus adeuses ao general querido da victoria. Enfermos se arrastaram até o caes de embarque, arrostando um sol ardente, e lançando aos ares, entre vivas repetidos, os seus proprios bonets e chapéos. A disciplina foi impotente para abafar a explosão do entusiasmo e posso afirmar que, só a instantes rogativas do general, só á promessa condescendente, mas nem por isso menos sincera, no desejo de sua realisação de voltar promptamente para o Paraguay, pôde conter o impeto de muitos que, a exemplo dos seus superiores, queriam tambem retirar-se.

O nervo da resistencia nacional, sobre tudo nas novas operações que se vão emprehender, é inutil dizel-o, está na cavallaria rio-grandense. E' a ella que cumpre hoje buscar o desfecho do drama sanguinolento que ha tanto tempo representamos nestas regiões. Porém, hoje tambem mais do que nunca, Osorio é o Rio grandense por excellencia, isto é, a bravura incontrastavel, o patriotismo sem macula, a dedicação sem termo, o sacrificio sem condições, a energia sem fadiga, a intelligencia militar sem pretensões, a lealdade ao dever sem a mira na recompensa, a obediencia á autoridade civil sem exigencias, a verdadeira superioridade sem arrogancia, o heroismo emfim!

Mas Osorio não está no Paraguay e só Deus sabe se poderá voltar, ainda que o deseje! A sua presença bas-

taria, para restituir ao exercito o seu vigor moral e essa mobilidade indispensavel, sem a qual toda a esperanza deve cifrar-se em uma paz vergonhosa e humiliante.

A despeito de toda a sua boa vontade e de toda a sua energia moral, o general Guilherme não pode absolutamente prestar os serviços que deseja. Homem de abnegação e de sacrificio, morrerá no seu posto de honra, mas é tudo quanto delle podem exigir, é tudo o que pode fazer um soldado brioso nas suas condições, cujos padecimentos physicos o impossibilitam de qualquer exercicio e de qual quer fadiga.

Não posso verdadeiramente comprehender quaes sejam o pensamento e as esperanças do Governo Imperial. Vejo as consequencias do que se não faz; mas não atino com as vantagens do que se está fazendo. A missão especial confiada ao ministro Paranhos, qualquer que seja a esperanza depositada nos seus incontestaveis talentos, me parece em todo o caso já condemnada á esterilidade. Com o concurso leal e franco dos governos platinos para o fim de estabelecer, de um modo ou outro, uma situação politica provisoria no Paraguay, não pode mais contar. Sarmiento recusou positivamente nomear embaixador por parte da confederação, por julgar que ainda não é chegada a *ocasião opportuna*.

O enviado oriental ficou em Buenos Ayres e definitivamente não segue por enquanto para o Paraguay, por estar de pleno accordo e abundar na opinião de seu allia-

do mais proximo. Desta sorte não sei que missão diplomatica poderá desempenhar na Assumpção o nosso ministro isolado dos seus naturaes collaboradores. Ao mesmo tempo, obecendo a uma preocupação ou revelando uma supeita maliciosa, o ministro das relações exteriores da confederação Argentina acaba de fazer publicar a nota por elle dirigida aos seus alliados *pedindo* a collocação da bandeira paraguay a lado das bandeiras alliadas, como symbolo do compromisso de que não se attentará contra a independencia e nacionalidade paraguayas.

Ambos os interpellados já responderam e ahi lhe envio as tres peças. (*) Qual pode ser a oportunidade dessa lembrança? Era acaso essa formalidade necessaria, diplomatica ou militarmente considerada a questão? As amplificações rethoricas nem sempre podem disfarçar o pensamento dos proprios diplomaticos. Mas é singular que não querendo a confederação nomear agente para tratar com o Brasil na Assumpção o estabelecimento de uma ordem de coisas mais accentuada politicamente, se limite a dar um grito de alarma pela independencia paraguay que ainda ninguem ameaçou nem por obras nem por palavras.

(*) Foram já publicadas no *Jornal do Commercio*.

IV.

O que se pôde inferir de tudo o que deixo exposto é que — *a nova guerra* vae começar ou antes já começou. Devemos ainda a Lopez um novo serviço. Com a audacia costumada tomou elle ainda uma vez a iniciativa do ataque. A 10 do corrente ouzou elle vir pela estrada de ferro atacar a posição avançada da guarnição de Luque, no ponto onde tratamos de reparar uma ponte para dar passagem ás nossas forças expedicionarias. Chama-se o ponto Juquerehy. Uma peça de artilharia e alguns soldados de infantaria e cavallaria em numero de 400 a 500 praças, tal foi a força, com que os soldados da alliança se encontraram nesse dia. O choque foi insignificante;

as perdas reciprocamente nullas; na hora opportuna reembarcaram nos wagons e desapareceram nas selvas.

O som desses primeiros tiros trocados, quasi no coração das brenhas do Paraguay, deve tambem echoar soturnamente no coração do Brazil inteiro.

Esses primeiros tiros são tambem o primeiro annuncio da nova phase em que entra a guerra do Paraguay, phase lugubre e sinistra que rodêa de trevas a suprema esperança nacional!

A incredulidade brasileira ha sido tambem um elemento de força para o astuto selvagem a quem combatemos. O chavão é conhecido —Lopez não tem mais recursos, Lopez fugio, Lopez vae fugir, os paraguayos o abandonam, o paiz não offerece condições para uma guerra de recursos. No entanto estamos presenciando o contrario.

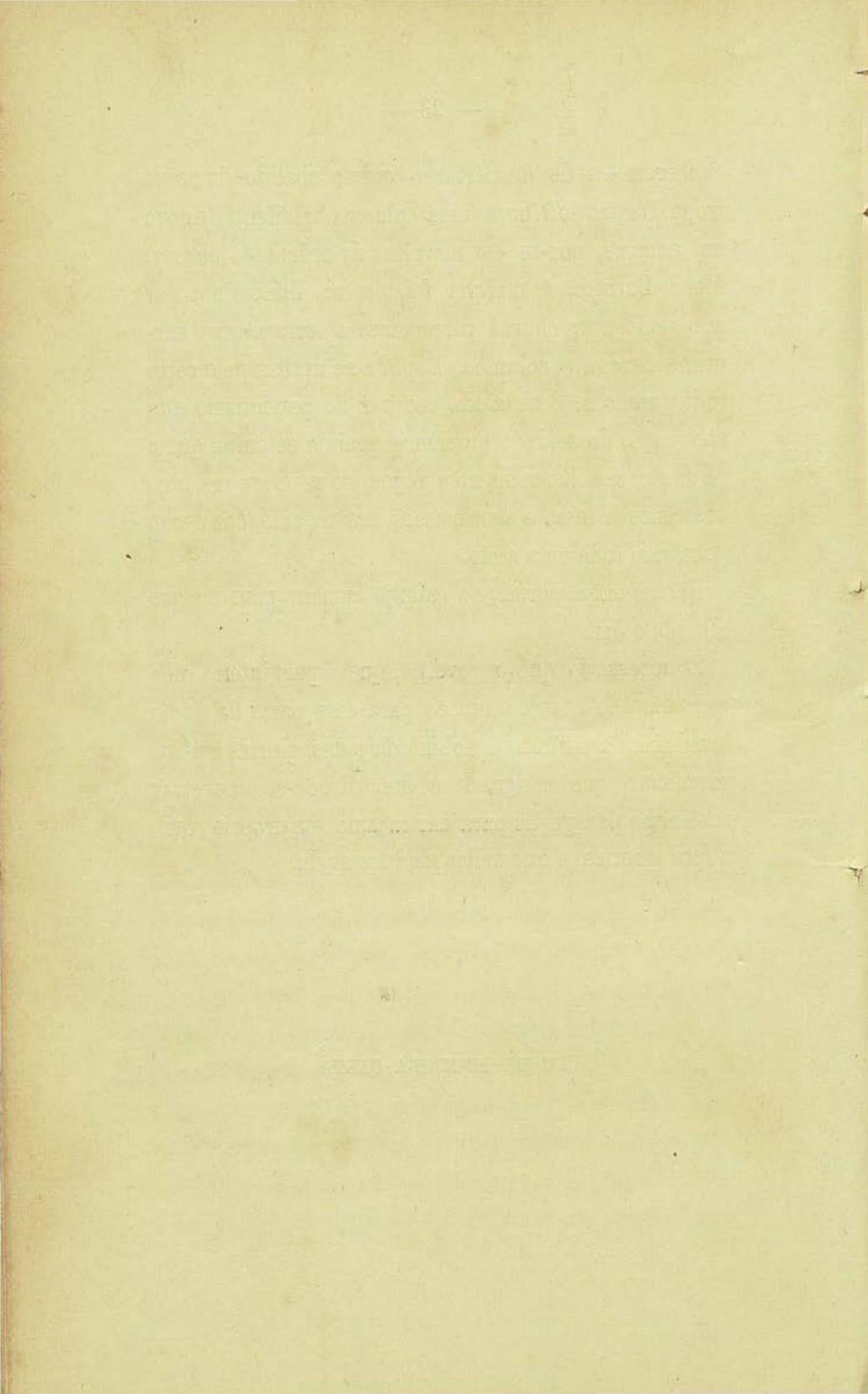
Os prisioneiros feitos por nós teem fugido ás centenas para as fileiras do tyranno (afirmo isto, não conjecturo) Lopez ahi está fazendo-nos a pequena guerra, a guerra das surpresas, das partidas volantes, da dilacção sem termo, da fadiga sem fim, do desespero e da furia esteril, diante do inimigo astuto e tenaz, que se sente, mas não se vê, que ataca para fugir, que foge para tornar avoltar, que fere sem poder ser ferido, que nem derrota nem pode ser derrotado e que tão forte é em numero de cem como em numero de cem mil!

Os primeiros tiros de Luque tiveram, porém, uma

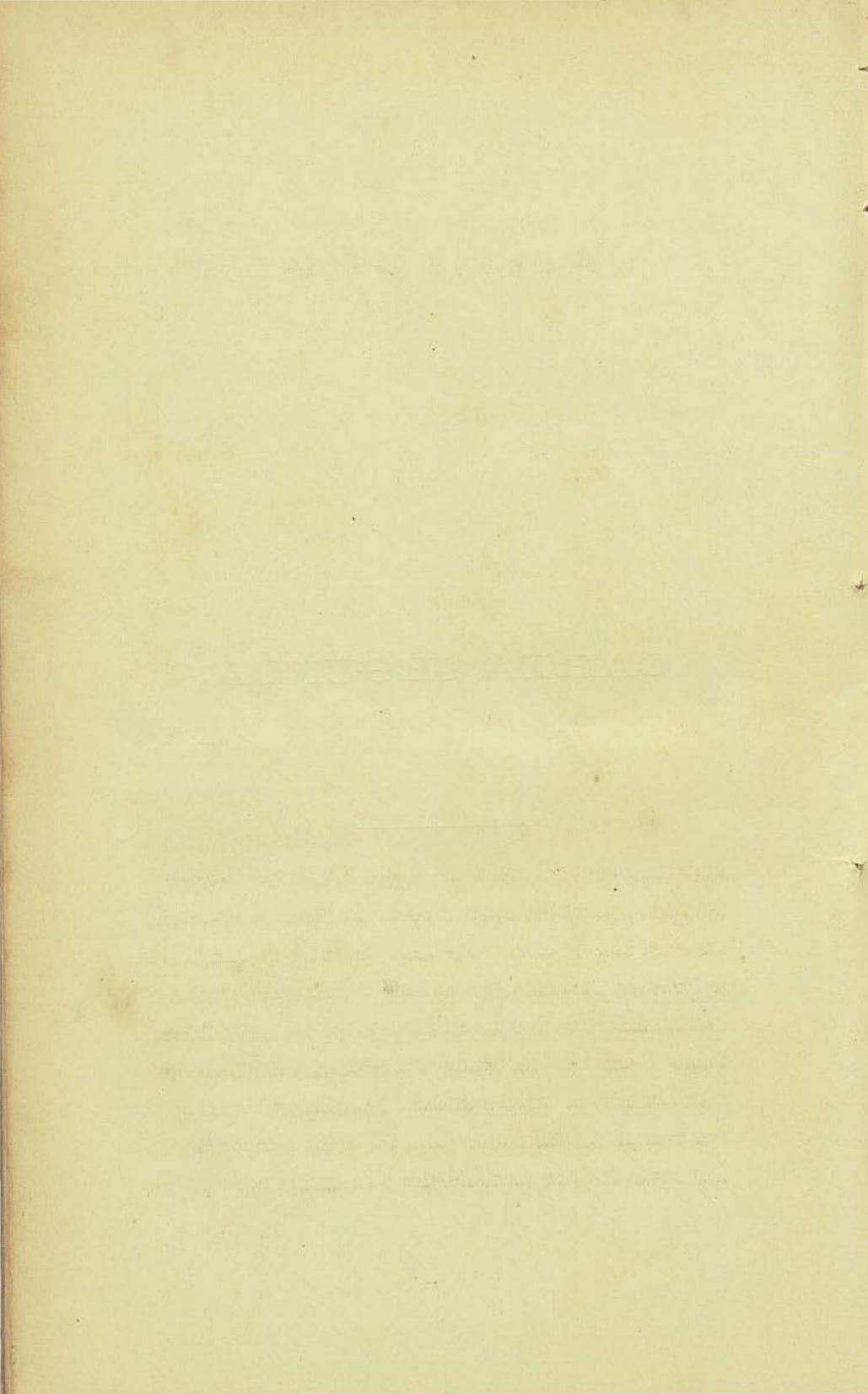
vantagem—a de despertar o animo abatido da nossa tropa. Dentro de 3 horas uma columna brasileira de nove mil homens, pôz-se em marcha, ás ordens do general Mena Barreto. A marcha foi, porém, difficultada por um accidente: chuvas torrencias e tormentosas surprehenderam a columna. E pôde-se avaliar pelo certo tudo quanto se deve ainda esperar do patriotismo e da abnegação do soldado brasileiro quando se saiba que a pé firme, sem barracas nem fogos, no meio de um lago crescente de lama e agoas, esses bravos soldados assim passaram toda uma noite.

Não se exija, porém, do esforço humano mais do que elle pôde dar.

E' necessario que o governo, que o paiz inteiro olhe com desvello e com attenção para essa parte da nação brasileira, a parte hoje nobilitada pelas glorias e pelos sacrificios, que resignada e fiel, dispõe-se a penetrar nas selvas paraguayas para dar caça, no seu proprio covil, á fera americana que nellas ainda se asyla.



CARTA SEGUNDA.



Assumpção, 31 de Março de 1869.

O dia de hontem foi dia de festa, festa veneziana, embora, celebrada sobre um vulcão. Conforme o accordo ajustado com os plenipotenciarios do Brasil e do Estado Oriental pelo governo Argentino, accordo de que já lhe dei noticia enviando-lhe as notas trocadas por essa occasião, destinou-se o dia de hontem para o solemne baptismo e entrega da bandeira paraguaya á legião que representa essa nacionalidade. Effectuou-se a cerimonia com as formalidades inventadas para o momento ; não posso dizer as formalidades do *estyllo*, porque não ha

exemplo na historia de semelhante occurrencia, nem estylos conhecidos que se adaptem á facto tão singular. Por essa occasião publicou-se a proclamação dirigida ao povo Paraguay pelos generaes alliados, peça importante e originalissima que ahi lhe remetto.

Se tivesse de assignalar *um só defeito* nessa proclamação architectural, cujas formas e lineamentos escapam a todas as regras e modelos conhecidos, eu o encontraria na circumstancia contristadora de vel-a subscripta pelo general brasileiro o digno marechal Guilherme Xavier de Souza. As razões são facéis de descobrir. Primeiramente a pessoa do general consubstancia a representação militar do Imperio; em segundo lugar essa pessoa está por seus titulos intellectuaes e moraes muito superior ao papel pouco digno que lhe impuzeram cruelmente nesta occasião os seus sentimentos de subordinação cega ao dever e de um patriotismo abnegado até o ponto do sacrificio.

Effectivamente desafio a qualquer dos leitores dessa proclamação a que encontre nella, já não digo a elevação e a nobreza da ideia mas ao menos a *seriedade* da forma. Pensamento e estylo estão abaixo de toda a critica e quanto ao acto em si, escuso ponderar quanto elle me parece impolitico, absurdo e contradictorio com o proceder do proprio governo brasileiro, que desde o principio da guerra, em que havia mais oportunidade do que hoje, recusou admittir como *bandeira alliada* a

da Legião Paraguaya organizada pelos argentinos, prohibindo até formalmente o uso de qualquer bandeira a esses legionarios de origem duvidosa e até suspeita.

Entretanto, o facto está hoje consumado. A proclamação alludida, corrolario natural das notas diplomaticas que o Brasil já leu, é eloquente quando deixa bem assignalado o novo character, que por ella se imprime á guerra do Paraguay. Já não são mais tres nações aliadas contra uma outra nação hostil e ameaçadora. São hoje, no sentido da proclamação, quatro povos *irmãos* em luta contra um individuo! O povo paraguayo é por essa peça absolvido, no presente e no futuro, da acção politica e militar que ha quatro annos desenvolve contra nós.

A culpa inteira, toda a responsabilidade é lançada á conta de um homem, como se esse homem só, sem o apoio do povo que o sustenta, houvesse podido devorar em batalhas um exercito superior a 120 mil homens, cabedaes e thesouros que vão pezar na divida de tres gerações por vir!

Tal extravagancia que houvera sido censuravel em relação a qualquer soberano que só pelo auxilio do seu exercito tivesse podido crear tamanha resistencia, contra o voto e a opinião da população civil em maioria no seu paiz; torna-se archiridicula, no meu entender, em relação ao dictador Lopez, que offerece ao mundo o exemplo sem antecedente, de haver conseguido armar

todo o sexo viril da sua patria, sem distincção de idade nem condições, supprimindo pelo exterminio a população masculina do seu paiz! Vae mais longe ainda, no meu entender, a inconveniencia dessa proclamação. *Alhar* a bandeira paraguaya á nossa, quando ainda estão quentes os corpos de milhares de nossos compatriotas e vem ella manchada com o sangue precioso de tantos brasileiros que em vez de verem nella *o symbolo sagrado* recommendado hoje á sua veneração, viam-n'a como o symbolo da affronta e da hostilidade ao que uma nação pôde ter de mais sagrado, saudal-a com discursos e com salvas, quando ainda o inimigo em armas a 7 legoas da capital ameaça e desafia as fatigadas mas não rendidas legiões de bravos que hão affrontado todos os sacrificios para abatel-a ante os pendões gloriosos da alliança; impol-a ao respeito e á estima do soldado brasileiro, é politico e militarmente, um absurdo se não o insulto! Para exercitos em campanha não ha senão dous symbolos, dous pontos fixos a que alvejem o pensamento e as armas—a propria bandeira—ponto de cohesão moral e estrategica e a bandeira inimiga—ponto objectivo do ataque e da provocação que lhes estimulam os brios e a nobre furia do valor. Qual é hoje, depois da proclamação, a bandeira inimiga? A de Lopez? Mas elle não a tem diversa. A bandeira que fluctua nos seus reductos será aquella mesma que passa desde hoje a figurar nas nas nossas fileiras, *ao lado da nossa*; as

côres são iguaes, o symbolo é o mesmo; no torvelinho da peleja ella tambem a bandeira paraguayana figurará como ponto de cohesão e de attracção para os olhos e para o espirito do soldado brasileiro; moral e estrategicamente assim se confundem e se mesclam duas idéas, duas representações moraes, dous symbolos! Só a pessoa de um homem deve de hoje em diante constituir o alvo, o centro objectivo de tres nações, de tres exercitos, já que esta locução é necessaria para não supprimir do papel o que aliás pouco figura no mappá physico—a aliança de tres *potencias* em *igualdade* de forças contra o inimigo commum!

Censurei da proclamação, tambem a fórma. A demonstração deixo-a encarregada á leitura da peça. O ridiculo della não transsuda, transborda. A incontinença da linguagem para com o proprio inimigo, os epithetos affrontosos á pessoa do chefe contrario descem á cathedra de uma rixa de mercado. Não é essa a linguagem militar nem a da diplomacia. O general que falla em nome de um exercito falla em nome de uma nação. E se essa nação é civilisada e culta a sua linguagem deve ser consentanea com o gráo do seu cultivo e educação. A locução do soldado pode ser rude mas nunca descortez. As armas deixariam de ser nobres se passassem a ser villãs pela intemperança da lingua em que fallassem. De que serve qualificar a Lopez de *insolente*, de *imbecil*, de *vaidoso*? Não observa a diplomacia, não observa o

soldado que quanto mais procurem abaixal-o e sujal-o, tanto menor será a gloria e o *accio* das mãos que consigam segural-o?

No entanto, factó incomprehensivel, foi aos olhos e na presença do embaixador brasileiro que tal peça pôde ser feita, escripta, impressa, publicada com a assignatura do digno e honrado general das forças brasileiras. E o que é mais ainda, ousó conjectural-o, só a coacção dessa presença augusta podera ter imposto ao general Guilherme a dolorosa obrigação de subscrever tão ridiculo escripto que elle, por propria inspiração, seria incapaz de conceber, nem de subscrever!

Que segredo diplomatico encerrará toda essa farça, farça perante o Brasil, farça perante o mundo civilizado, farça perante o proprio Paraguay, *cuyo povo* em numero de quatrocentos desgraçados atonitos e obtusos olhava com cara alvar e indifferente para o espectáculo que se offerencia em seu obsequio. Para os artistas as regras da arte são de rigorosa execução. Julgariam accaso os directores da scena que a tragedia *acabada*, segundo o estylo antigo, pedia a comedia para o fim do espectáculo?

Far-me-hia injustiça quem me emprestasse a intenção de menoscabar da intelligencia quer do conselheiro Paranhos quer do general Guilherme. Nem um nem outro seria capaz de produzir semelhante monstruosidade.

Mas a razão porque se consentio nella? Eis o segredo que não posso devassar ainda.

Entretanto as operações da guerra vão desenvolver-se. Depois da inacção enervadora que ia quasi trazendo a dissolução do exercito, eis que a provocação de Lopez veio despertar-nos do afflictivo letargo. Hoje mesmo devem seguir duas brigadas, uma de cavallaria e outra de infantaria, aquella ás ordens do tenente-coronel Justiniano da Rocha, esta ás ordens do coronel Bueno, que comanda a expedição, embarcadas em transportes para effectuarem um desembarque acima de Assumpção no ponto denominado, creio eu, Arroio de S. Pedro.

A esse ponto foi, ha pouco tempo, um vaso de guerra conduzindo alguns padres paraguayos. Ahi estiveram em *parlamento* com alguns paraguayos armados, os quaes revelaram a existencia, em logar proximo de algumas familias. Não tendo sido possivel convencel-os de que deviam embarcar para virem á Assumpção assistir a festa da sua emancipação, parece que o fim da columna expedicionaria é reconhecer esse ponto e alcançar a conversão de tanta gente perdida pelo effeito de uma eloquencia mais persuasiva do que a predica dos padres paraguayos. Aguardemos o resultado.

Entretanto a 3 do proximo mez entrante todo o exercito com seu material e repartições competentes, deve ir acampar em Luque, novo centro de operações contra o *homem* a quem fazemos a guerra. O exercito

demorar-se-ha ahí *pelo menos* 30 ou 40 dias, que tantos ainda são precisos para a reconstrucção da ponte de Juquery por onde se devem estender os trilhos da cortada via ferrea de Villa-Rica. Essa linha passa desde hoje a representar um papel importante em relação ás novas operações. Com via estrategica, a sua conservacão é o negocio vital. Tendo ella de extenção, ao que se suppõe, cerca de 30 legoas, apenas cinco estão em nosso poder. O resto pertence a Lopez que a percorre livremente e cujo campo fica tão proximo de Luque, que aqui se ouvem frequentes tiros de artilharia inimiga. Suppõe-se que seja, ou para experiencia de novas peças fundidas na sua nova capital ou para exercicio de artilheiros recrutadas. Da sua posição, que ninguem conhece effectivamente, diz-se que é excellente e que se acha fortificada ao estylo das outras que já experimentamos e gloriozamente arrasamos.

Comtudo, uma observacão se offerece ao exame imparcial de quem aqui está vendo as cousas de perto. O exercito, a despeito de toda a sua impaciencia e natural ardor, vae ser condemnado á estanciar por algum tempo por falta de elementos de mobilidade. Faltam cavallos e faltam locomotores para a via ferrea. O transporte do trem bellico, das vidualhas e forragens é penoso e difficil. Chuvas torrencias hão arruinado os caminhos e alagado os campos. Tudo isso deve influir sobre as operações aggravando o descontentamento das tropas que

estão todos os dias a espera do seu commandante effectivo. Todo o respeito de que goza o marechal Guilherme é impotente para captar-lhe a confiança do soldado que vê com tristeza, na *interinidade* do commando, a um chefe estimavel, bravo e brioso, mas cujo estado de saude lhe impede montar a cavallo e fazer o mais leve exercicio corporal.

Com a partida do exercito para Luque coincide a partida do conselheiro Paranhos para Buenos-Ayres, aonde vai S. Ex. naturalmente, pedir aos esquivos governos alliados o complemento da sagração da bandeira paraguaya. A posição não é airosa, de certo, para o Imperio, mas as *difficuldades* obrigam. O ministro e secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros do Imperio e seu plenipotenciario carece andar subindo a escada da chancelaria argentina para solicitar as conferencias diplomaticas necessarias ao arranjo da questão paraguaya. Nem ao menos para poupar a S. Ex. a fadiga de tão longas jornadas se concordou, por parte das duas nações platinas, na nomeação de agentes que viessem effectivamente á Assumpção ver as cousas e tratar, em commum, do arranjo dellas! A *encommenda* do governo argentino já está satisfeita; a bandeira paraguaya fluctua hoje ao lado das bandeiras alliadas; o povo paraguayo, *americano gentil*, segundo a phrase da proclamação, já está absolvido da responsabilidade da guerra iniciada pelo tyranno Lopez.

O Sr. conselheiro Paranhos vae talvez *renovar* ao governo argentino a segurança de que está feita a sua vontade.

Mas o que dirão os tres povos e os governos alliados quando, organizado o novo governo irmão, queira o Paraguay logicamente subtrahir-se ás exigencias do Tratado da Triplice Alliança?

Se o povo paraguayo é isentado da responsabilidade da guerra, em nome de que direito se lhe hade exigir o pagamento das despezas feitas pelas tres nações na sustentação della?

Em nome de que justiça se hade despojar a esse povo innocente e não inimigo nem responsavel pelos delirios do seu tyranno, de todo o territorio que se estende do Pilcomayo a Santa Fé para brindar-se com elle á Confederação Argentina?

Restituirá accaso a Confederação esse precioso bocado ao seu visinho e amigo, com quem propõe agora repartir fraternalmente as glorias e as vantagens da rude campanha que ainda se vae emprehender?

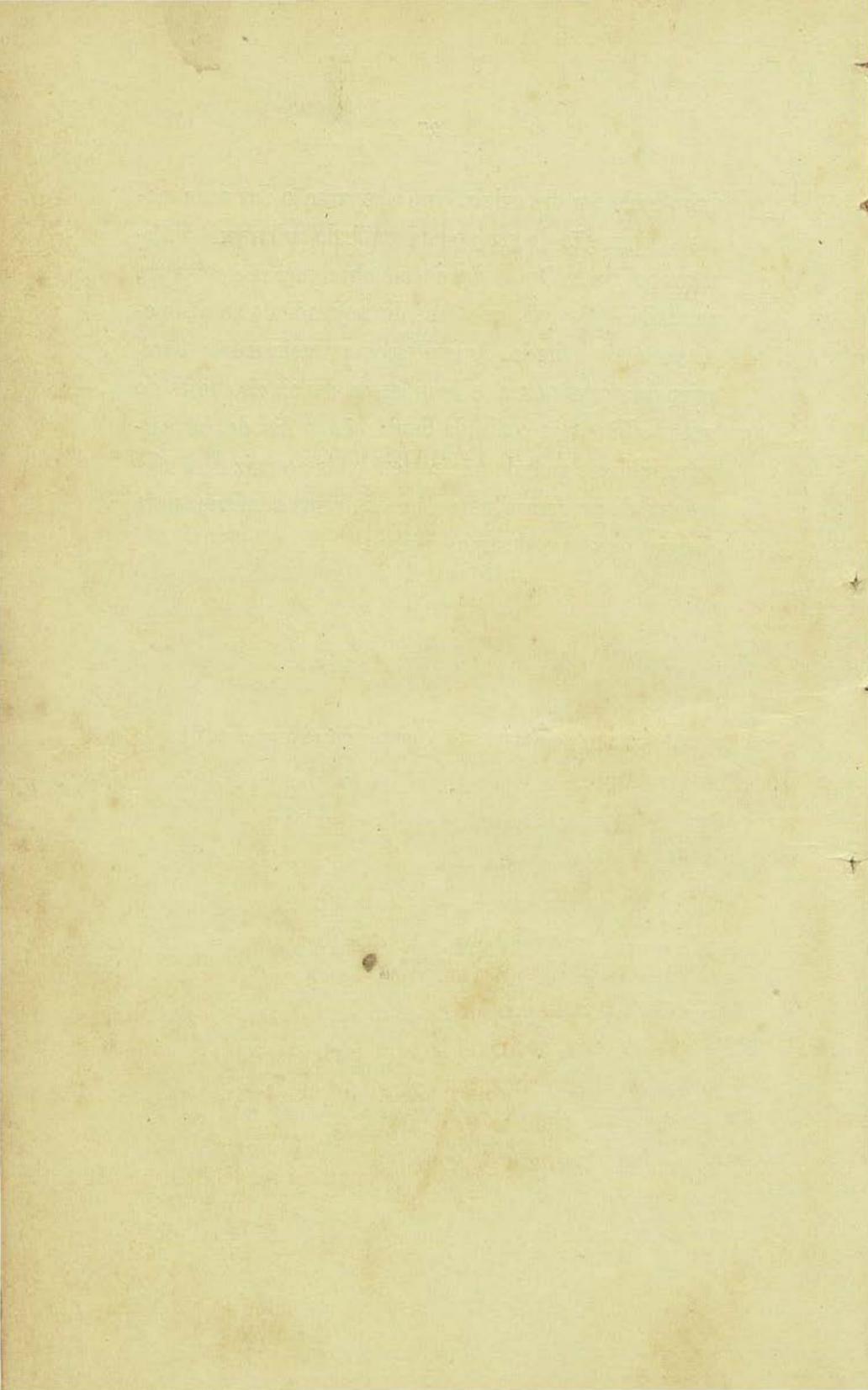
Tudo isto seria ridiculo se não fosse monstruoso.

O Brasil está representando perante o mundo civilizado um papel inferior á sua intelligencia e ao seu decoro. Não ha nem providencias oportunas para o momento nem precisão politica para o futuro. Das entranhas da guerra estrangeira pode o excesso da vergonha e dos erros fazer rebentar a guerra civil. O povo brasi-

leiro hade um dia exigir, com a reparação dos seus males a reparação do seu nome humilhado pelos seus directores politicos. Ora, o fim destas observações é alcançar, se ainda é possível, que esse dia seja adiado se não pode ser mais evitado. Aniquilemos primeiramente o inimigo da nossa patria e liquidemos depois as contas da guerra. Não seja o dia da liquidação o dia da bancarrota publica, quando não restem mais ao paiz nem elementos de progresso, nem homens de sua confiança para dirigirem os seus destinos futuros.

(Segue-se o documento a que se refere esta carta).

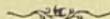




OS GENERAES ALLIADOS

AO

POVO PARAGUAYO.



“ Ha quatro annos que as nações alliadas provocadas por um despota sanguinolento, que pretendia nodoar-lhes a honra e tornar-lhes illusoria a integridade, foram forçadas a armar-se em defeza de seus direitos e interesses, com o proposito de exigir de Francisco Solano Lopez a reparação das suas inexplicaveis injustiças.

“ Os povos ligados por um commum interesse, para guerrear o injusto invasor marcharam *pelas vias pacificas do progresso* ao fim de suas aspirações, que eram seu proprio engrandecimento dentro dos limites da ordem da justiça e do respeito devido a seus visinhos. Pois bem, *a sanha impectuosa, a desmedida ambição, a imbecil*

vaidade, de um despota *insolente* os obrigou a abandonar as pacificas tarefas e a armar o robusto braço, para lavar as *ensanguentadas offensas* que lhe haviam sido feitas.

“ Desde então não tem poupado sacrificio algum para chegar ao termo feliz de seus intentos, porque comprehendem que se a paz é o maior presente que a Divina Providencia póde conceder aos povos honestos e laboriosos, comprehendem tambem que são obrigados a armar-se quando se trata da defeza da sua independencia, honra e propria dignidade.

“ Derramaram o sangue com profusão nos campos de batalha, consumiram immensos thesouros na sustentação da luta mais colossal de que ha memoria no theatro da rica, fertil e *gentil*, America do Sul, baratearam sacrificios pessoaes, abnegação, valor, vida, e tudo quanto encerra de mais nobre o coração humano; e hoje proximos do fim da tormentosa jornada, dirigem estas palavras, aos habitantes do Paraguay.

“ No meio da mortifera luta que n'este lapso de tempo tem sido forçadas a sustentar as nações alliadas, nunca perderam de vista o que a humanidade, a civilização e o proprio decoro lhes prescrevia. Guerreavam a um governo ostensivamente hostil, que as havia offendido sem poder justificar as insolitas aggressões, nem se quer na sombra de um pretexto; porém, nunca, mesmo nas situações mais arriscadas deslembrou-se

que não era o povo paraguayo a quem combatiam, mas sim ao seu despotico ditador, e foi sómente sobre o povo que recahiram as consequencias inherentes ao estado de cousas em que necessaria e fatalmente se tinham envolvido. Justas e quiçá necessarias, teriam sido as represalias, pois só com ellas se poderia pôr paradeiro, ás barbaras e deshumanas vinganças que sobre os nossos indefesos prisioneiros praticava o marechal Francisco Solano Lopez.

“ Ahi estão milhares de prisioneiros cahidos por diversas vezes em nosso poder, ahi estão, para dar um eloquente e irrefragavel testemunho do tratamento que selhes dava.

“ Elles dirão, com a expontaneidade propria da verdade, que depois dos sangrentos encontros a que o despotismo nos arrastava, em vez de inimigos, achavam em nós irmãos, irmãos que curavam-lhes as feridas, cobriam-lhes a nudez, matavam-lhes a fome e repartiam com elles os mingoados commodos. Apezar do ardor da luta, apezar da amargura que infiltra nos corações a perda de tantos seres queridos; os exercitos alliados nunca esqueceram os principios proclamados ao iniciar esta homerica crusada: Guerra ao despotico governo do Paraguay!

“ Compaixão para com o povo que geme prostrado sob um jugo de ferro.

“ Quando os nossos soldados eram barbaramente

degolados pelo inimigo, nós suavisavamos quanto podíamos a precaria condição dos seus; quando os soldados da alliança eram escarnecidos, martyrisados, e morriam á mingoa, pelo crime de terem cahido na luta ao pé da sua bandeira, nós estancavamos o sangue daquelles mesmos que momentos antes tinham derramado o dos nossos bravos; quando em fim trocavamos com os soldados do tyranno, não sómente os sentimentos que devem caracterisar todo o povo christão e civilisado, mas até chegavamos ao extremo de privarmo-nos do necessario, para confortal-os, elle matava pela fome e na tortura, os nossos soldados que tinham tido o infortunio de cahir em seu poder. Invocamos esse passado nunca dementido para pedir ao povo paraguayo fé, nas promessas das nações alliadas. Assim como tem procedido até aqui, proseguirão para o futuro, sem que se desviem do caminho que têm traçado, por consideração humana de natureza alguma. Suas promessas têm sido selladas com seu sangue, com thesouros derramados a mãos cheias e com sacrificios de toda a especie. Não se realizam taes obras sem ter por norte a honra, e os soldados da alliança têm provado mais de uma vez quanto presam a honra, o valor, a nobreza e a perseverança. Responda pois o passado pelo presente, e o presente pelo futuro.

“ Os generaes alliados de proposito deliberado escolheram um dia solemne, para dirigir-se aos habitantes desta desventurada terra. As legiões paraguayas que têm

participado com nosco, das glorias, perigos e fadigas, desta prolongada campanha, recebem hoje das nossas mãos as bandeiras que representam as côres da sua patria. *De hoje em diante, á sombra do sagrado symbolo* pelejarão pela liberdade da terra que lhes deu o berço; de hoje em diante, as glorias que conquistarem *encarnar-se-hão no labaro nacional*, e aquelle que cahir gloriosamente no combate, cahirá ao menos envolto, nas dobras da *bandeira de seus avós*.

“ Que todo aquelle que deteste a tyrannia e sinta pulsar dentro do peito um coração amante da liberdade da sua patria, se agrupe em redor dessas bandeiras que hoje se distribue, para servir de ponto de reunião no campo da honra e da gloria.

“ Mais um exforço, e a obra que tantos sacrificios tem custado, ficará completamente terminada.

“ O poder do tyranno agonisa, e só espera pelo ultimo golpe, para de todo desapparecer. Gloria aos que cahirem valorosamente no campo da batalha defendendo a liberdade do solo em que nasceram seus avós! Lembrai-vos que o resultadô da luta é a liberdade do Paraguay, do Paraguay, que desde logo começará a fazer parte das nações livres e independentes do continente americano. A perspectiva não pôde ser mais consoladora.

“ Assumpção, 29 de Março de 1869.—*Guilherme Xavier de Souza.—Emílio Mitre.—Henrique Castro.* ”